

LIANA FALCAO

BRUXA

BRASÍLIA, MCMXIX



LIANA FALCÃO

BRUXA

Se você fechar os olhos o olho do cu abre.

Trabalho de Conclusão de Curso
de Bacharelado em Artes Visuais,
do Departamento de Artes Visuais
do Instituto de Artes da Uni-
versidade de Brasília.

Orientador: Prof. Elder Rocha Lima
filho.

Brasília, 2019

LIANA FALCÃO

BRUXA

Se você fechar os olhos o olho do cu abre

Banca Examinadora:

Orientador - Prof. Elder Rocha Lima Filho -
Universidade de Brasília

Professora Dra. Andrea Campos de Sá -
Universidade de Brasília

Professora Dra. Luisa Günther Rosa -
Universidade de Brasília

DEDICATÓRIA

A ninguém.



AGRADECIMENTOS

A diaba que existe dentro de mim, ao que eu sou. Aos dias que tem modificado meu eu, meu ego, meu superego, meu inconsciente. Aos meus traumas e a tudo que é estranho. A tudo que é negado pela sociedade normativa. A tudo que incomoda quem cria regras. Aos meus monstros que passeiam nos meus sonhos e que se sentaram comigo para admirar a praia. Aos seres humanos que me movem: mãe; pai; vós; irmãs; amigas. Aos que ajudaram a construir meu Édipo, em especial ao J. um homem do qual sei somente histórias, me permitindo amar personagens, o que eu ainda não ~~conheço~~ conheço, mas apenas imagino. A A. que alcançou a graça de viver uma eterna infância.

filmes de terror
minhas referências
terror III

menininha. ♀

Contos de
fadas ♀

Mulheres ♀

malucas ♀
I.
~~II~~
~~III~~



Querido, você não conseguiu.

Ele nunca falou comigo dessa forma, é sempre gritando, dessa vez está me dando mais medo, ele está muito calmo. Aquele braço ~~branco~~ vermelho até os dedos empurra a porta e vem na minha direção, estou vendo tudo tão embaçado, como eu vou embora desse lugar assim, consigo nem me mexer.

Ele sentou do meu lado, tocando na minha mão, preciso me mover, levantar. fui até a cozinha e ele me seguindo me alcançou e me abraçou. Ele não entende que estou fugindo e correndo, pois estou andando, minha perna ~~é~~ está muito pesada, meu corpo dói muito.

"Podemos tentar de novo, eu arrumei a casa, essa vai ser a última vez que tentamos", ele sempre fala isso... tento balançar a cabeça ~~em~~ dizendo que não quero, não sei se consigo. Estamos desde que acordamos fazendo isso, eu não aguento mais, ~~é~~ ~~q~~ são quase 19h, ~~minha~~ minha amiga deve ligar logo.

Ele levantou minha saia para beijar minha bunda, um dos demônios mais estúpidos que eu já vi. Controle mental, parece que enfiei ~~minha~~ a cara nas drogas, consigo nem pensar! Meu celular me salva, saio do jeito que estou de casa. Não é mais casa.

O Quero chorar.

Lambida por algo que nunca escovou os dentes, que ~~na~~ nunca lavou as mãos sujas de porra.

Queria chorar, pois foi o que restou na hora.



No mato esqueci dessa besteira.





QUE
QUER?
COMO?
ME
DANDO
MEDO?
A NATU-
REZA
NÃO
PODE
ME
MACHU-
CAR,
VOCÊ
SÓ É
O VERDE
LT FORA.





07

11



9217

9004



Um movimento estranho no mato. As árvores e toda aquela mata ia balançando como se algo estivesse passando por ali. A porra da chuva não me deixava entender direito, aquela merda que eu tomei ainda está fazendo efeito? A cachorra maior está latindo descontroladamente no portão, a bebê não sai do meu colo e está toda ~~enro-~~ encolhida se tremendo.

Mania feia a minha de deixar as luzes apagadas, vou ter que ir lá... e para provar que consigo vou deixar a casa apagada mesmo.

Barulho de chuva! O movimento estranho na mata continua, cadê meu isqueiro? Cachorra latindo e uma mãozinha coberta por um pano preto segura um galho mais próximo do meu portão. Que MERDA! E sumiu... Pegar uma cerveja, um gole escroto e um arrote do cão. Sou macho! Vamos voltar para olhar esse mato e a mão assustadora.

Ok. Sumiu tudo. A chuva diminuiu.

Vou bater uma siririca. Isqueiro.

Uma coruja no portão! Que coisa linda! fui engatinhando, para ela não se assustar e eu conseguir ver ela bem de perto. Ela abre as asas e parece tão grande e eu sou tão pequena, tão criança.

Vou ficar deitada aqui na terra, meu corpo está bem mole e gelado, quero por você na minha boca. Gosto de maçã, bem doce, daquelas da

turma da Mônica, com muito veneno e cera. Um suco desceu pelo meu corpo, senti até a cauda.
* Vou atrás daquela coisa na mata, subi até a cruz, me arrastando pelos gravetos, curtindo cada gota da chuva pendurada nas folhagens.

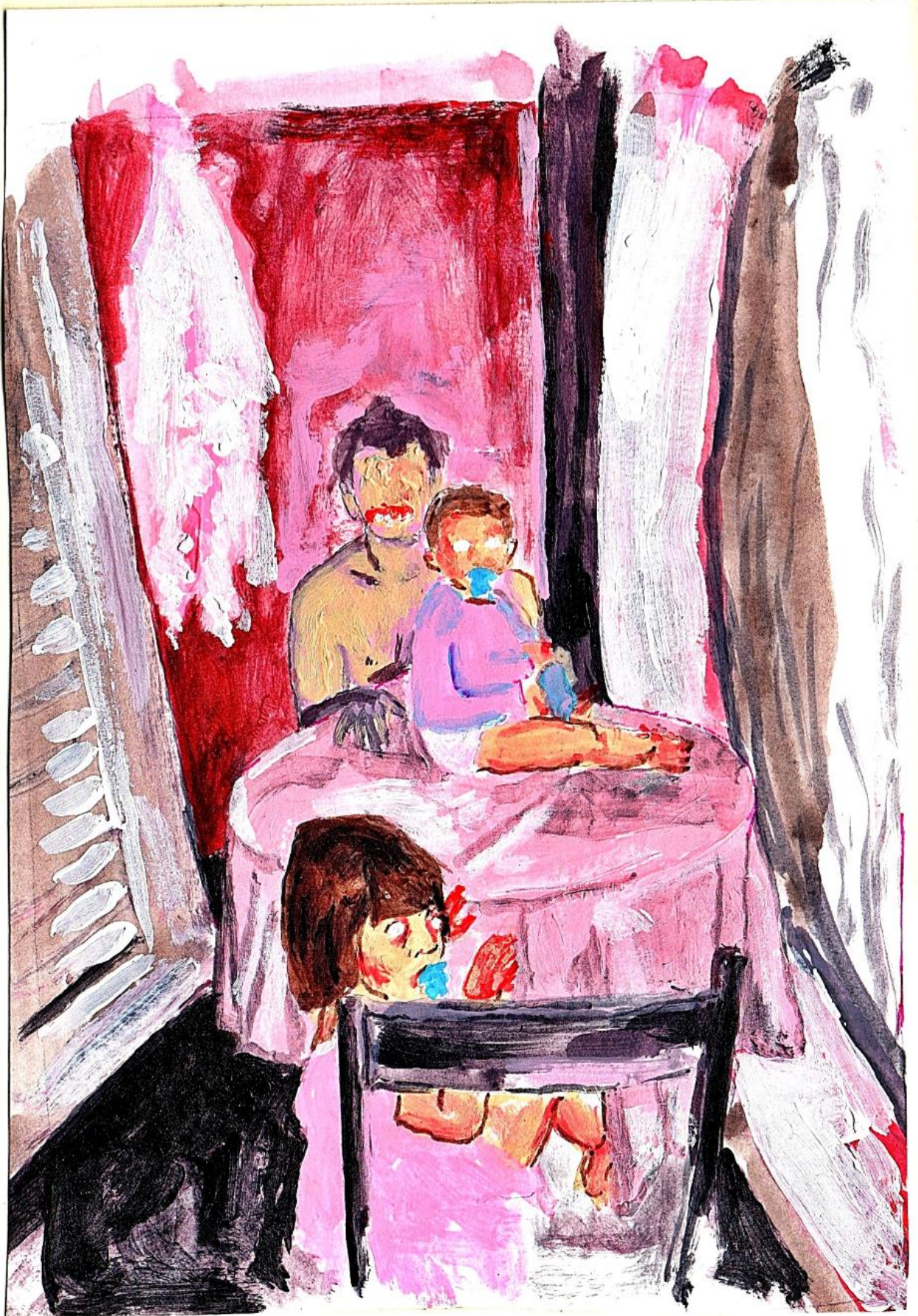
O céu clareou, está tudo vermelho do sol se pondo, aqui em cima dessa cruz vejo tudo. Humanos, casas podres no meio do mato. Voltar... nem lembro o que vim fazer aqui, mas está frio, é melhor ir correndo. Me levanto com meu pano preto, ainda bem que peguei ele. Tento ir correndo, empurrando as árvores finas e sentindo o meu pé tocando a terra molhada, não vejo muito bem com essa grama alta, mas escuto um cachorro latir, a chuva começou de novo.

Lembrei! Tenho que entregar essa maçã para ~~o cara~~ lá dentro da casa; essa cachorra é esperta! Chegando, não consigo parar de rir! Dou gritos de tanto rir! Vou pulando e correndo.
Aaaaaaa aaaaaaa aaaaaaa!!!

Estou vendo! Estou chegando! Aqui a maçã! Merda, está imóvel na porta! Vem aqui!

Cai em um buraco, deixa eu ir lá! Aqui a maçã! Sumiu...







Eu estava com uma amiga, quando senti uma cólica que me fez parar ao ponto de sentir que iria desmaiar. Percebi que eu ia parir, hem. sabia que eu estava grávida, desconfiava, mas não tinha barriga alguma. Aquela gosma começou a sair da minha vagina senti o cabelo da cabeça daquele ser quando me toquei.

Aos poucos a cabeça ia saindo, foi fácil, saiu de forma perfeita. Na hora eu estava assustada e lembro de pensar "é isso... que eu vou amar incondicionalmente?"

Minha amiga me olhou e falou que tinha sido muito fácil, como se fosse manteiga escorregando de uma superfície lisa. E ela percebeu logo, era muito pequena aquela criança, fazia sentido eu nem ter barriga, parecia mais um aborto agora. E eu não lembro exatamente o que senti, mas acho que fiquei indignada, era como se eu tivesse sentido o que é amar por alguns segundos, ~~tinha visto a beleza estranha do que é amar por alguns segundos~~, tinha visto a beleza estranha do amor, tinha entendido finalmente o que era.

E ele foi embora! Bastou perceber que na verdade aquele escarro com formato de

neném nunca havia existido.
Uma criança que era lixo.



ACREDITE, NÃO
DUVIDE







memória

ficção

lynch

família

histórias

construções

~~memórias~~

com desenhos





Conto sobre uma noite de uma vida fictícia de almas encarnadas em carnes cobertas por pedaços de plásticos.

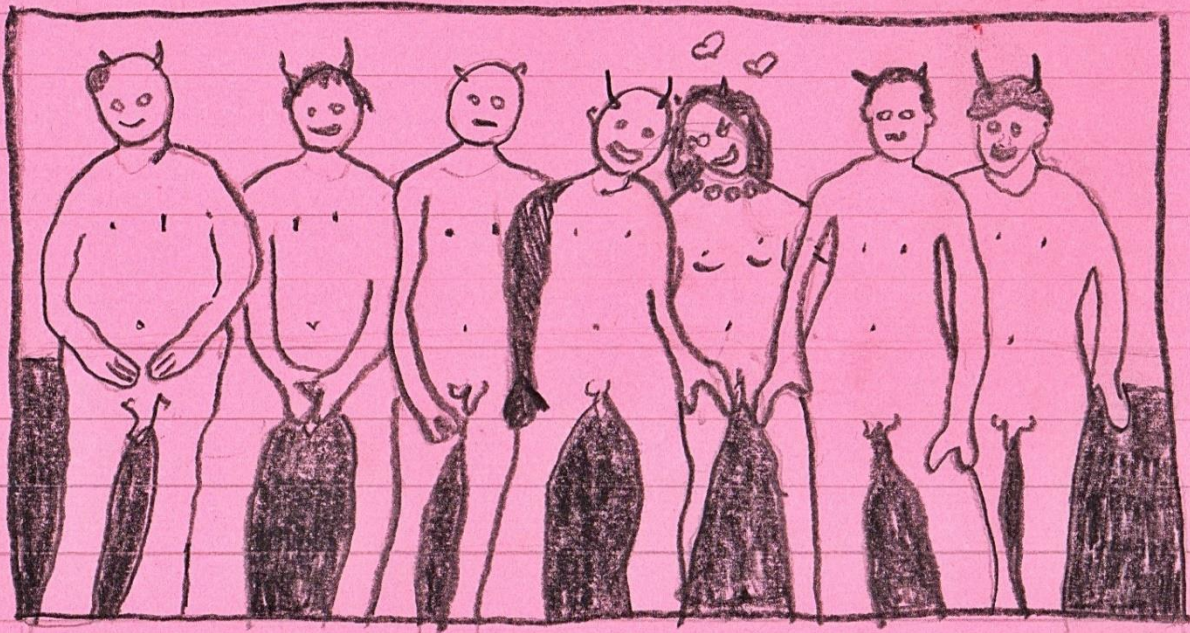
Respira fundo, respira fundo. Ele não está querendo o que você está pensando, nenhum deles.

A grama está tão gostosa hoje, ela balança junto com a minha respiração, eu posso ficar aqui para sempre. Alguém chamou e é um deles de novo, parecem preocupados comigo, eu estaria bem se eles estivessem bem longe de mim, talvez se eu ficar em silêncio...

Continuam chamando meu nome, só de pensar naquelas pirotécias de novo, na forma como eles desejam enfiar aquilo em qualquer lugar, me dá medo. Eu não sou qualquer lugar eu sou o vento, eu sou a respiração, a grama e a terra se mexendo em baixo de mim, eu sou o céu estrelado, a lua. Estamos todos juntos e eu amo tanto tudo, menos eles, eles eu não consigo colocar em lugar algum além do perigo e interesse.

Tenho que me levantar, o de cabelo longo e dread me pegou pelo braço, falou que temos que ir embora. Estou falando que está tudo bem, que eu podia ficar ali mesmo e que ele podia ir, mas é aquela velha história, eles não podem ir à lugar ~~nenhuma~~ algum sem mim, sou um fardo e ao mesmo tempo uma necessidade.

fomos andando, eu já estava nua, com meu corpo vermelho sentindo a luz do luar. Ele parou e falou que estava ~~tudo bem~~ na hora de voltar, me deu minha face e vesti. Chupando um pirulito da' para aguentar as ordens deles. O fofinho me abraçou e falou que estava tudo bem, eu estou muito puta, ele está vendo como estou chupando forte esse pirulito. Raiva.



Tirei meu sapato para sentir a terra de novo, o vento é tão gostosinho nessa época do ano. O que vai ser papai daqui 2 anos está me perturbando! Ele está falando para fazer silêncio! AH! Não! Ai, ai, ai! Que dor! Pisei em um caco de vidro, eles não entendem. Está doendo muito, eles querem que eu ande, mas o caco está todo dentro do meu pé! Estou chorando e gritando e eles não ligam, estão falando que isso é um escândalo desnecessário que preciso me acalmar. Vou escuta-los. Respira, fecha o olho, respira, o ventinho, abre o

olho, respira, se deita, respira, fecha os olhos, respira, respira, abre o olho, respira, o céu, respira, tão lindo, respira, caiu uma estrela em mim, respira, caiu mais uma, respira, outra entrou em mim.

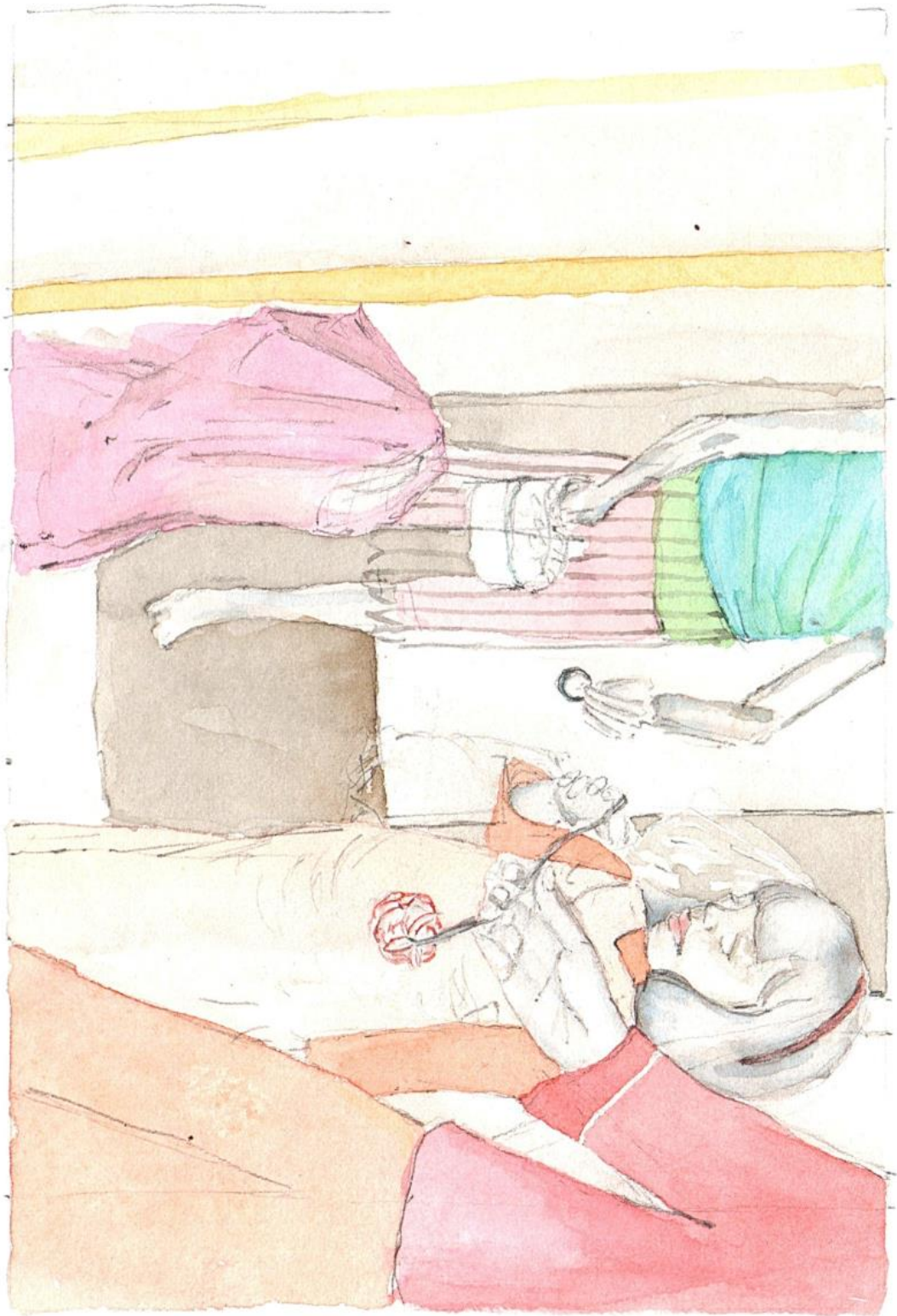
Me gritaram.

O demônio chegou, igual a mim, falou nada. Mas é o pior de todos, ele me tem na mão e eu sou sangue do sangue dele.











"Tenho que te explicar nada,
o legal do amor é esse processo
de entender o que ela é e
como é simples. Faz o seguinte,
ANARQUIZE seus pensamentos,
o que são as mulheres,
como nos relacionamos."





Reunião da família, data festiva. 1994



AMOR

Bruxa

Bruxa

Bruxa

viúncias
com homis

mulher

foda-se

bruxarias

~~bruxa~~

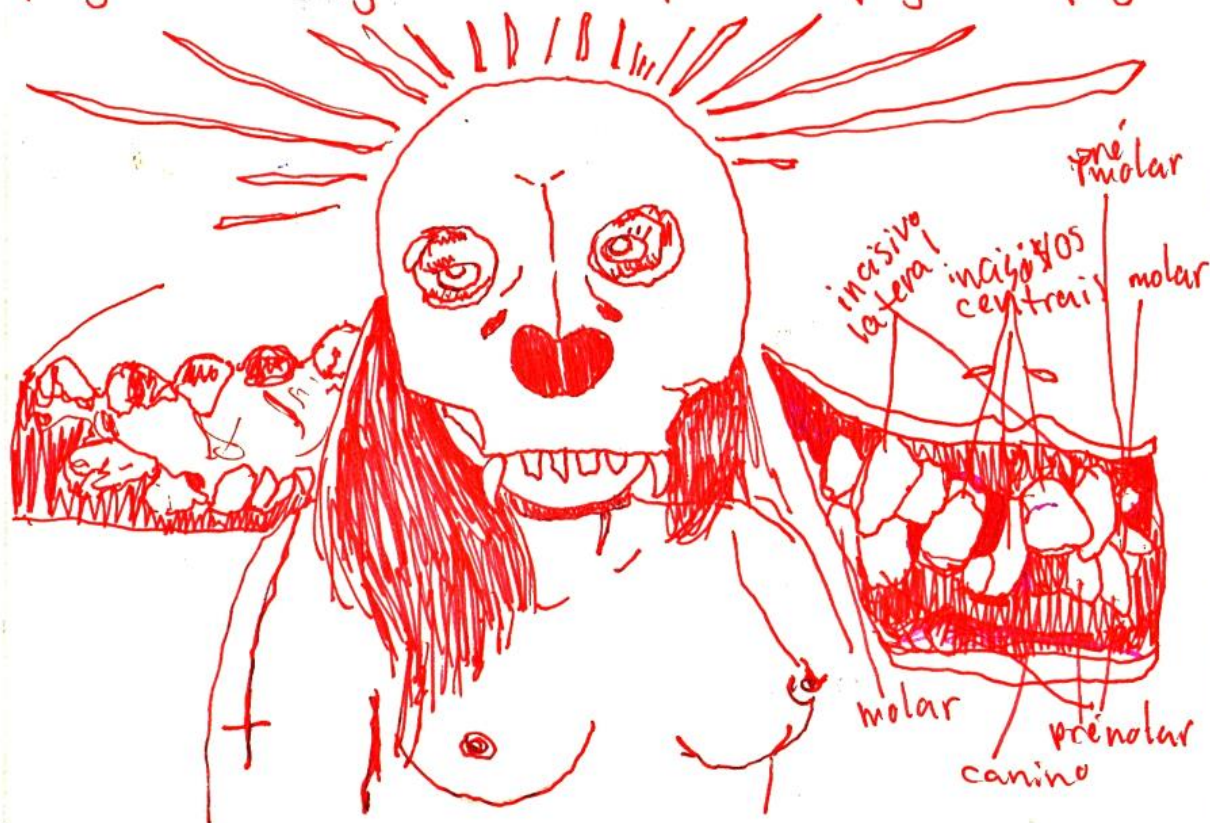
~~bruxa~~

~~bruxa~~



foram 3 facadas no teu bucho, como tu fede! Vou fazer um corte mais profundo para tentar tirar toda a tua gosma, botar para fora essa parte que tu queres esconder dos outros. Vejo tua alma, tua carcaça enganava um pouco, aquele ser frágil pelo qual você tentava se passar, "coitado de mim", as pessoas são meio cegas e caíam direitinho neste papo. Eu fui meio cega.

Olha... pênis de cadáver, consigo te escutar falando para colocar ele toquinho dentro da minha boca, que delicia saber que isso nunca mais vai ficar ereto! Não consigo conter ~~o~~ minha felicidade, meus olhos estão enormes! Minhas pupilas gigantescas, meu cabelo longo pingando sangue. Meu corpo está pegando fogo.







em suas mãos - útero amaldiçoado - abortos mensais, cheiro de putrefação. Teu próprio cheiro em uma panela vermelha de sangue, iluminada pela lua... e mais uma vez o grito do animal que inala, de longe, tudo que está acontecendo aqui.

AUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUU...

Lembro-me que não me importo, ~~conecto~~ conecto-me à dança das árvores, às folhas verdes que acenam e apontam para longe. Sim nada e nada... só isso.

Com medo e frio sigo a trilha, passos trêmulos e lentos, tudo em uma velocidade reduzida e assim vou sentindo o chão. A cada passo o piso e o frio somem, o tremor some. Minha coluna está ereta, a minha respiração, ~~respiração~~ limpa.

Sinto a imensidão do nada, e a escuridão tomando conta de tudo que está à minha volta. Ao longe consigo ver a luz vermelha de uma irmã. Processos. 9.

Passo pela casa demolida e adentro o mato. Lá existe um poço fundo; o fim é solitário naquele lugar. Continuo meu caminho em direção à vegetação fechada e verde. No brilho das árvores, olhos me observam. Olhos selvagens.

Os cipós me abraçam, me arranham, se prendem em meus pelos. Movimento-me

ansiosa pela lama, enquanto meus pés barren-
tos se afundam nas poças de chuva da noi-
te anterior. A vegetação se abre e vejo o córre-
go escuro. Coloco primeiro as mãos, depois os
pés.

Em pé, ando até o meio. A água me
cobre aos poucos, engolindo meus pés por interi-
ro, alcançando meu calcanhar e os joelhos. ~~Logo~~
Chegando perto da vagina me abaixo; estou
no ponto mais fundo. Sinto o gelo possuir meu
útero. Minha coluna grita, minhas mãos encos-
tam o chão, inclino-me para trás e as pontas
dos meus cabelos se molham. Meus seios já
estão cobertos pela água, então me deito e
seguro a respiração. Debaixo da água não escuto
nenhum inseto... 16.

Correria acalmada pela imagem desses
seres rosados. sem expressões faciais, corpos
longos e magros, nenhum pelo em seus corpos
lisos e brilhantes. O movimento da munda
balança essas coisas estranhas.

Respiro ofegante, passo as mãos em meus
rostos e levanto lentamente. Saio da água e
refaço o caminho para o ~~reverso~~ ponto mais
alto do morro. Escuto mais gritos e uivos alu-
cinados durante a volta e ao mesmo tem-
po o silêncio domina os corpos.

Já vejo a luz vermelha, esta está
mais próxima.

Meu corpo abraça o mundo, o vento, a terra e a água que ainda escorre de meu cabelo. Os gravetos que colhi estão reunidos, com as mãos faço chama.

Vejo agora pelo resto desta imensidão de mato, mais 6 pontos vermelhos. Uns mais distantes, uns mais próximos.

Me deito.

Sonho com vivos.

Acordo.

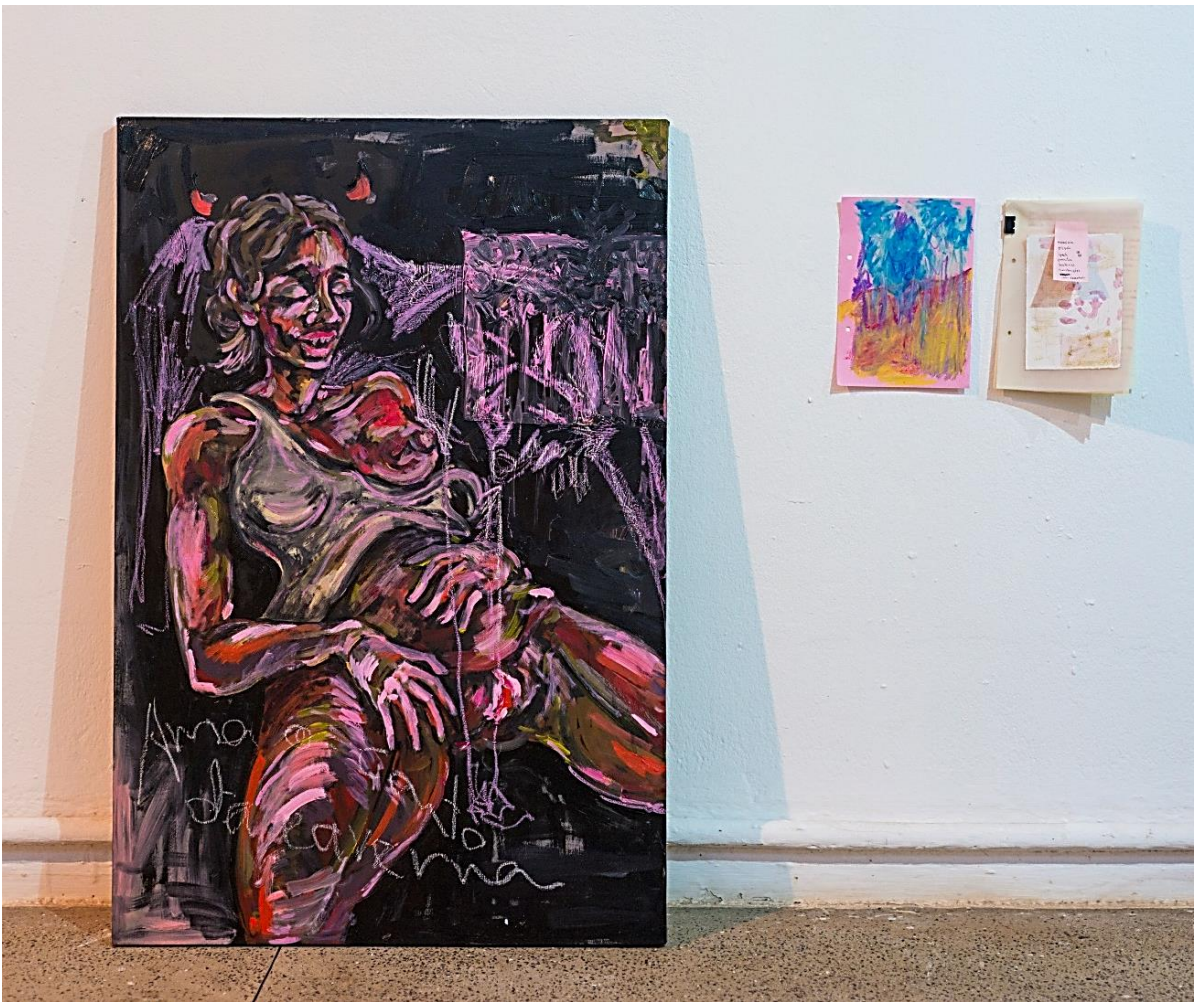
Os pontos de luzes vermelhas estão por todas as partes.

Hoje à noite nos pertence. E dessa vez... quando o sol nascer o dia também será.

Liberdade.









AVA COMUMINIGP QUANDO SEHTI VITA C
ME P3 PADAN, EU IA DURANTE (A). FEVE
DADA MIRA CA BIE AHI FUESTAVE







REFERÊNCIAS

BELGA, Eduardo Lustosa, **Vórtice Grotesco**, Brasília: Programa de Pós-Graduação em Arte, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, 2013.

CALADO, Eliana. **O Encantamento da Bruxa: O Mal nos Contos de Fadas**. João Pessoa: Ideia Editora, 2005.

CORSO, Diana Lichtenstein e CORSO, Mário. **Fadas no Divã, Psicanálise nas Histórias Infantis**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.

ECCO, Umberto (org.). **História da feiúra**. Tradução: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: ~~Quarta~~ Editora Record, 2007.

ESTES, Clarissa Pinkola. **Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

HILST, Hilda. **PORNO CHIC**, São Paulo: Editora Globo, 2014.

PITTA, Ana Lúcia. **Feminilidade, grotesco e maldição**: Análise do filme Anticristo de Lars Von Trier. Trabalho de conclusão de curso. Juiz de Fora: JU

UFJF, 2014.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social.
In. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5,
n. 10, 1992, p. 200-212.

